



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Uva e Vinho  
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento*

# **9º Encontro de Iniciação Científica e 5º Encontro de pós-graduandos da Embrapa Uva e Vinho**

24 e 25 de novembro de 2011  
Embrapa Uva e Vinho  
Bento Gonçalves, RS

## **Resumos**

Editores

*César Luís Girardi  
Henrique Pessoa dos Santos  
Lucimara Rogéria Antonioli  
Luís Fernando Revers  
Marcos Botton*

Bento Gonçalves, RS  
2011

### **Inativação do crescimento micelial *in vitro* e erradicação de *Cylindrocarpon destructans* por tratamento térmico**

Sidimara Basso Maçon<sup>1</sup>; Renata Gava<sup>2</sup>; José Eduardo Boffino de Almeida Monteiro<sup>3</sup>; Fábio Rossi Cavalcanti<sup>4</sup>

O pé preto da videira causado pelo *Cylindrocarpon destructans*, causa apodrecimento do sistema radicular à base do colo, causando declínio e morte da planta. Executou-se um ensaio (I) para descobrir a faixa de temperatura de inibição do crescimento vegetativo do fungo em condições *in vitro*, e um ensaio (II) visando descobrir qual a temperatura de erradicação do fungo em tratamento térmico por 15 min. Ambos os ensaios servirão de referência para os trabalhos relacionados à termoterapia em material propagativo. Para o ensaio (I), um disco de 0,5cm contendo micélio de *C. destructans*, foi distribuído em cada placa de Petri contendo meio BDA, e para cada temperatura de inativação testada foram usadas 6 placas de Petri. O grupo controle foi exposto a 23°C, e as temperaturas de inativação testadas foram de 30°C e 35°C, a análise do crescimento fúngico foi realizado medindo o diâmetro do halo micelial diariamente, durante 11 dias. No 5º dia, as placas a 30°C e 35°C foram transferidas para BODs de 23°C para evidenciar a capacidade do fungo de recuperar seu crescimento. Com isso, observou-se que apenas as colônias de 30°C recuperaram seu crescimento ao nível do grupo controle. Para o ensaio (II), 4 discos de 0,5cm contendo micélio de *C. destructans* foram distribuídos em cada placa de Petri contendo meio BDA, e para cada temperatura testada foi usado 2 placas. As temperaturas testadas foram de 35°C a 70°C, com intervalos de 5°C. As placas foram deixadas um dia em BOD de 23°C para o diâmetro de halo micelial alcançar aproximadamente 1 cm. Assim, 2 placas de Petri foram incubadas em estufa com a temperatura de tratamento por 15 min., e em seguida transferidas para BOD a 23°C. As avaliações realizaram-se diariamente, medindo-se o diâmetro do halo micelial por 4 dias. Ao final, concluiu-se que a partir da temperatura de 65°C não houve a recuperação do fungo.

<sup>1</sup>Graduanda UERGS. Caixa postal, 229, 95700-000, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Estagiária Embrapa Uva e Vinho. Bolsista FAPERGS. sidimarabasso@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Analista do Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Uva e Vinho. Caixa postal 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS.

<sup>3</sup>Pesquisador Embrapa Uva e Vinho. Caixa postal 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS.

<sup>4</sup>Pesquisador Embrapa Uva e Vinho. Caixa postal 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS.